

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS

CONVÉNIO SUL-AFRICANO

Deve ter lugar em outubro próximo, uma reunião em Lourenço Marques, para se negociarem as bases de um novo acôrdo entre a provincia de Moçambique e a União Sul-Africana.

Como já não é a primeira vez que as negociações se iniciam, sem resultado apreciável até agora, fazemos votos para que em outubro elas obtenham bom êxito, pois tanto para aquela importante colónia portuguesa, como para a União, o acôrdo traz vantagens.

ENTRE MARIDO E MULHER

D. Antónia de Sousa Godinho, professora oficial em Montemor-o-Novo, veio a Lomba da Casa, da freguesia de Aguda, no intuito de levar para sua companhia, suas filhas, Amarilis e Angelina, que vivem com o pai e marido dela, Manoel Domingos Godinho, professor em Tomar e actualmente residente na Lomba da Casa.

Ao chegar à casa onde se encontram as filhas, appareceu-lhe uma cunhada que a agrediu, pelo que teve de defender-se, segundo dizem, a tiro, depois de ser gravemente ofendida tanto fisicamente, como na sua dignidade.

REVOLTA DE 18 DE ABRIL

Tendo sido condecorados alguns dos officiaes que tomaram parte na suffocação do movimento militar 18 e 19 de Abril último, o capitão Jaime Baptista, um dos revoltosos, apresentou ao Sr. Ministro da Guerra, o seguinte requerimento, constando que outros vão ser apresentados, de idéntico teor:

Ex. sr. Ministro da Guerra Jaime Pereira Rodrigues Baptista, capitão do 1.º grupo de metralhadoras, julgando em sua consciencia, em face dos louvores e condecorações da última Ordem do Exército, concedidas a varios officiaes que tão brilhante e gallardamente se bateram corpo a corpo, por occasião da última revolta militar republicana de 18 de Abril findo, que as condecorações que lhe foram também concedidas em Ordem do Exército pelo seu procedimento em França e o inimigo do exército alemão e em Africa, como inimigo dos euamatas e cuanhamas, são muito elevadas para o que foram as suas mais que modestas acções, e para que nunca

Pedrógão Grande

DA SEMANA

Pela sua antiguidade e velhas tradições, pela nobresa de caracter e intelligência de alguns dos seus filhos mais illustres, antiga sede de comarca, é uma das vilas de mais renome desta região.

Situada muito próximo da confluência da Ribeira de Pera com o Zêzere, podia Pedrógão Grande ser uma povoação industrial, se o temperamento dos seus habitantes os inclinasse a esse ramo de actividade humana. Porém os pedroguenses saem muito cedo da sua terra e vão desenvolver uma acção benéfica em outras terras, quer do continente, quer das colónias, distinguindo-se na politica, no commercio, na industria, na agricultura, numa palavra, em tudo quanto submetem à sua esfera de influencia.

Os que ficam na terra natal applicam-se com especialidade à agricultura, sendo o concelho de Pedrógão Grande um dos que nesta região, melhor e mais azeite produz.

Pedrógão Grande está porém destinado a viver dias de uma prosperidade e progresso notáveis, graças às vantagens que disfruta com a sua posição geográfica.

As obras do Cabril de há muito infelizmente paralisadas, vão em breve, talvez mais breve do que se julga, recommençar. E desta vez parece que engenheiros especializados e directamente interessados na rapidez e bom acabamento de uma obra de tão grande alcance, como é a que de há muito está projectada, tomarão sobre os seus ombros a responsabilidade de tão importante melhoramento.

O dinheiro, a energia e o tempo dispendidos no Cabril, são factores que impõem a continuação das obras. E se se tomarem em consideração as vantagens que para toda a região do norte do distrito de Leiria, de parte do distrito de Coimbra e do distrito de Castelo Branco advirão necessariamente da conclusão das obras do Cabril, ninguém de boa fé, ousará contestar que a paralisação das mesmas obras é mais do que um despejo dos povos interessados, e pode ser considerada como uma prova de incompetência dos organismos públicos que constituem o Estado.

Urge que os povos do concelho de Pedrógão Grande e os filhos do mesmo concelho, que dispõem de capitais, se reúnam num esforço bairrista, para dar um impulso produtivo às obras do Cabril. E impende aos poderes públicos o dever de prestar auxilio á iniciativa particular, facilitando a aquisição de matérias próprias, autorizando e desenvolvendo o recurso a empréstimos a longo prazo, contraídos nos estabelecimentos do Estado.

Assim os governos darão o seu concurso a uma obra de grande alcance para a economia nacional e solucionariam talvez, uma crise que assoberba hoje todas as regiões — a da falta de trabalho.

Por outro lado obter-se-lá dentro em pouco, energia sufficiente para iluminação eléctrica, movimentação de fabricas e caminhos de ferro eléctricos absolutamente indispensáveis numa região acidentada, como é aquella que rodeia o Cabril onde seria instalada a central geradora.

Aos filhos de Pedrógão Grande cabe, primeiro que a ninguém, o dever de dar início às demarches precisas para a solução de um problema, que, interessando a uma região extensissima, dá a sua terra natal, um valor incalculável.

E contem com as colunas de A Regeneração e com o esforço daqueles que dirigem este semanário, para obra tão meritória, como é a do aproveitamento das quedas do Zêzere, no local do Cabril.

em futuro, próximo ou remoto possa haver confusão que ofusque o brilho das veneras que ultimamente foram dadas, vem rogar a V. Ex. se digno mandar publicar em O. E. que fiquem sem efeito os decretos que

panas do Exército português, com as legendas: Sul de Angola, 1914, 1915, Cuanhamas, 1915, França, 1917, 1918, Cavaleiro de Cristo e Cavaleiro de Aviz; por estar ao abrigo do regulamento das mesmas Ordens, pede deferimento.

Quartel Casa de Reclusão na Trataria — (a) Jaime Pereira Rodrigues Baptista.

DR. MANOEL SIMÕES BARREIROS

A fazer uso das águas, encontra-se nas Pedras Salgadas, no Hotel Avelames, com sua Excelentissima Esposa, o nosso Director, Dr. Manoel Simões Barreiros.

O Dr. Barreiros é um dos novos que mais cedo conseguiram triunfar na vida, graças à sua intelligência, às facultades de trabalho de que é dotado e à persistência do seu character.

Tem hoje em Figueiró, e mesmo fora do concelho de Figueiró um nome feito, quer como clinico habil que é, quer como politico dos mais acreditados.

Que volte muito em breve ao seu posto onde é insubstituivel, são os nossos votos.

ARISTIDES DE MASCARENHAS

Em viagem de recreio, por Portugal, encontra-se em Figueiró dos Vinhos, hospedado em casa do nosso amigo João Pedro Godinho, o Ex.º Senhor Aristides de Mascarenhas, almirante da Marinha Brasileira.

É um grande amigo do nosso conterraneo Manoel Pedro Godinho e Cunha, importante commerciante no Rio de Janeiro.

Espirito muito culto e homem muito viajado, honra a nossa terra com a sua presença.

A Regeneração apresenta a Sua Ex.ª os seus melhores cumprimentos. ESCALOS FUNDEIROS.

Neste lugar, Lucilia Maria, negra há tempos, a Manuel Nogueira 45\$00 que lhe havia pedido empréstados.

No passado dia 20, mandou-lhe recado para ir a sua casa, e o pobre credor, certamente, por julgar que ia receber o seu rico dinheiro ali compareceu mas — desilusão fatal — em vez do dinheiro, trouxe uma sova mestra que lhe applicaram, a Lucilia e o pai desta.

O povo do lugar juntou-se à porta dos aggressores censurando estes pelo seu procedimento.

F. V. S. C. A. Redacção

As minhas férias

(Continuação)

Dizia eu no meu artigo, publicado sob esta epígrafe no penúltimo número d'este semanário, que não era só o problema da ordem que estava dependente da solução do ensino e que outros, entre os quais o político, a ele se achavam subordinados.

E de facto assim é.

E senão veja-se: não são os países onde a instrução menos se faz sentir, aqueles que as crises políticas mais tem assobrado a ponto de lhes erupir as engrenagens e de os não deixar caminhar?

Portugal, Espanha, China, Sião e outros países, onde o analfabetismo ainda exerce um grande predomínio, são a resposta cabal e afirmativa àquela interrogação.

Mas isso, sendo já um grande mal, seria o menor, se os súbditos desses países não tivessem em que suportar as pesadas consequências que daí advêm.

Qual, dentre os portugueses, que se possa felicitar de não ter sido vítima da má política que se tem feito em Portugal?

Nenhum de certo.

O que o não foram materialmente, tê-lo-ão sido intelectual e todos moral e patrioticamente.

Porque eu convengo-me de que, até aqueles poucos nababos que a sombra da nefasta política seguida entre nós, tenham adquirido uma opulência que lhes permita uma vida de grandeza, de desperdício e de inutilidade, até esses mesmos, repito, não sofreriam um gesto de revolta que lá fora se quizesse negar a Portugal a sua personalidade política, quando o seu glorioso passado lhe dá incontestáveis direitos a ela.

Poderiam, é certo, no seu egoísmo feroz recusar-lhe o concurso do seu dinheiro ou de sua inteligência para lhe melhorar a situação, mas façam-lhes a justiça de os supor capazes de lavar o seu protesto contra tal insulto.

Quando o não fizessem por orgulho patriótico, faziam por orgulho do seu ouro ofendido.

* * *

E' então na falta de instrução que devem procurar a causa principal deste mal político?

Sem dúvida.

E esse mal é tanto mais grave quanto mais democráticas forem as instituições do país que descure a instrução do seu povo.

Não são as democracias o governo do povo pelo povo?

E se são, como poderá esse povo resolver os problemas

políticos que se apresentam ao exame do seu raciocínio, se é ignorar a existência desses mesmos problemas?

Servindo-se, talvez, dos processos de sapateiro quando toca rabecão.

E' verdade que nós sabemos como nas democracias que o são apenas de nome, se faz uso dos princípios democráticos. O pior possível.

Em nome do povo elege-se um corpo legislativo que se diz representar a vontade nacional, mas que de facto não representa, porque o povo pouca ou nenhuma interferência tem na eleição desse corpo.

Quando muito pode representar a vontade de meia dúzia de influentes políticos locais, afinada pelo diapasão dos seus interesses particulares, quasi sempre em prejuízo dos da nação.

Mas, por Deus, não vá supor-se que se efectivamente esse corpo legislativo representasse a genuína vontade popular, seria isento de erros.

Não. O bom filho quasi nunca degenera.

Havia de tê-los e tanto maiores quanto maiores fossem os do progenitor.

E o mais sério, sem dúvida, é o do analfabetismo.

Um povo que não saiba do que necessita, como pode escolher uma elite que dê satisfação às suas necessidades?

Daqui não se pode fugir.

Se em Portugal quizermos ver solucionado o problema político, temos que solucionar primeiramente o do ensino.

A Suíça bem alto o proclama.

Tem-se procurado por toda a parte, desde o palácio à choupana, desde a classe civil à militar, mas em vão, o Messias Salvador. E afinal ele não pode encontrar-se menos oculto.

Reside entre as quatro paredes duma escola.

Chavelko, 25 8-925.

José Rodrigues Dias

António da Silva Nardo

Chegou-nos a triste notícia de ter sido vítima de um desastre, em que perdeu a vida, este nosso presado amigo.

Ao que parece, foi colhido por um comboio, próximo de Montemor-o-Velho, quando se dirigia para a Figueira da Foz.

Oxalá que não se confirmasse tão desoladora notícia.

Todavia, as más novas tem sempre confirmação e por isso apresentamos a toda a família do finado e em especial ao nosso amigo, João Gomes, os nossos mais sentidos pésames.

FITA SEMANAL

A festa do Livramento, Este ano foi de espanto.

.....
 Foi um dia de chupeta,
 Dos tais chamados de estalo.
 Toda a gente... ali à preta,
 Se lhe dava na «veneta»
 «Balhava» que era um regalo.
 Cantavam ao «choradinho»
 Cantigas à desgarrada;
 E o valente Zé Povinho,
 Já com o péso do vinho...
 Leitor não te conto nada.
 Chegava gente às carradas
 Em automóveis de «peso»,
 Camionetes afamadas.
 Carroças e carroçadas,
 E no «Butes» que é um teso.
 As grandes «instrumentais»;
 Tocaram coisas de escacha;
 «Masurcas fenomenais»,
 E entre outras coisas mais
 Tocaram o Vai ou racha.
 Rebenta mais foguetório,
 Corre a «fita», segue a dança,
 E exhibe-se o reportório,
 Num «sól-e-dó» já notório
 Desde os tempos de creança.
 No meio daquel' zum-zum,
 Ouvia-se o tal chim-frim:
 Pó-pó-pó-tá-tá-pum-pum
 Tá-tá-tá-pó-pó-bum-bum
 Ta-tchim ta-tá tchim-tchim-tchim
 E ao depois a despedida...
 Das duas «instrumentais»
 Foi de veras concorrida.
 Houve abraços de medida,
 De amizade, e «fraternais».
 Foi uma festa a primor
 De tirar a chapeleta.
 Só à noite que estupor,
 Ia havendo no «vapôr»
 Um manjar dos de chupeta.
 Porque deixa e porque torna,
 Tudo qu'ria ir de «pó»,
 E se o caso não se amorna,
 Havia grande «tibórna»,
 Da Bairrada a Figueiró.
 Mas, enfim, tudo passou,
 Todos fizeram as pazes,
 O «Berliet», abalou,
 O «Butes» também cavou
 E o caso foi de rapazes...

 Já vês que foi de espanto
 A festa do Livramento.

Francisco Pires



Passou nesta vila em direcção a Faro, o nosso presado amigo e assinante Artur Rosa, sócio da firma Rosa & Rosa, daquela cidade. Este nosso amigo esteve na Moita, de visita a sua família, durante alguns dias.

Tivemos o prazer de cumprimentar os nossos amigos e assinantes, João Leal e Adelino José Lopes, de Aguda.

Sairam para Coimbra com alguma demora, a Esposa e filhinhas do nosso Director, sr. José Martinho Simões.

Com destino a Lisboa e Sintra já saíram desta vila o nosso presado amigo João Francisco Barriga e sua Esposa D. Maria Rosa Bugalho, que estiveram em casa de seu cunhado e nosso Administrador João Antonio Semedo.

Também já partiu para Coimbra o nosso presado amigo José d'Araujo Lacerda e Almeida, empregado Superior do Banco Nacional Ultramarino.

Encontra-se na Figueira da Foz, o nosso presado amigo, e importante proprietário e lavrador, de Elvas, Alvaro Abreu.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso amigo José Leitão, do Mosteiro.

Cumprimentamos os amigos e assinantes José Jorge Carreira, da Lomba da Casa e Manoel Jorge Carreira, do Cercal, Manoel Lopes Marques e António Lopes Marques dos Moninhos Cimeiros.

Fernando Guedes da Silva

Com suas Excelentíssimas Esposa e Irmã, e seus interessantes filhinhos, partiu para Idanha-a-Nova este nosso amigo, e distinto Escrivão do 2.º officio, da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

De Aguda pede-nos o nosso amigo e assinante Emídio Figueiredo Dinis a publicação da carta que segue ao que gostosamente acedemos:

«...Sr. Director de A Regeneração

Sendo o jornal A Regeneração de que V. é digno director, defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria, muito especialmente o fará a favor das freguesias do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Trata-se da freguezia de Aguda, a qual está votada ao abandono, que se não é completo, esse caminho leva.

Ora todos sabem, e bem, que nós todos pagamos os nossos impostos, quicá pesadíssimos, mas nem sequer para isso olham, nem para o estado deplorável em que esta freguezia vive, sendo uma das mais rendosas do concelho. Carece de melhoramentos e ninguém pensa em fazê-los. Política sim e é em especial o prato mais apetitoso do dia. Esta terra precisa da exploração de água para com isso se arranjar um marco fontenário, cuja urgência todos admitem sem comentários.

Os senhores camaristas não olham para estas coisas, e nem sequer um principio lhe dão.

E' espantoso!

Temos uma escola quasi em ruínas, que reparada a tempo custaria apenas algumas centenas de escudos, e de modo a ficar com uma habitação e um salão condignos. E em nada disso se pensa também. O povo da freguezia de Aguda merece ser recompensado com alguma coisa, que, quando não seja grande, seja minima, pois estou certo, que pouco, satisfa-lo-á.

Este povo tem contribuido para o engrandecimento do concelho, e é bom portanto que se lembrem que Aguda existe, e não merece ser votada ao abandono.

Estes dois melhoramentos são os mais importantes a realizar, para não falar em um outro que sendo bem possível em qualquer outra parte, é impossível, pela maneira como decorrem as cousas no nosso concelho—um ramal que ligasse a sede da freguesia a Figueiró dos Vinhos ou ao Avelar.

Esta freguesia necessita destes melhoramentos, mas eles representam sempre um impossível, pelas desculpas que se apresentam quando disso se fala.

Em devido tempo houve uma comissão que se prontificou a arranjar uma fonte, mediante o auxilio de todos, mas foi impossível leva-la a cabo, por não ter fundos. Arranjou-se ainda uma pequena verba, por subscrição particular, mas faltou um subsidio camarário, que aliás não foi prometido, devendo no entanto ter sido oferecido pois foi comunicada pessoalmente à digna Câmara, tal resolução.

Dá vontade de perguntar para onde irá o dinheiro que entra nos cofres do Estado!

Se os senhores do alto sofressem as privações que nós suportamos nos lugares érmos, talvez nos olhassem com mais amor e carinho. Assim tratam-nos com desdém.

Que pena que em Portugal as coisas corram assim! Não é este o país que eu sonhei.

Não querendo ser mais importuno, rogo o favor da publicação destas linhas.

Aguda, 25-8-925.

De V. etc.

Emídio Figueiredo Dinis



Coentral

Após doloroso sofrimento, faleceu, no lugar do Coentral das Barreiras, no dia 20, o sr. Joaquim Ventura de Carvalho que era muito estimado por todas as pessoas que o conheciam.

O seu funeral realisoou-se no dia seguinte com missa de «corpo presente» foi muito concorrido, o que bem mostra o quanto a sua morte foi sentida.

A família enlutada enviamos o nosso cartão de pésames.



Também no passado domingo, teve lugar, na Igreja desta freguezia, o batizado dum filhinho do sr. Manuel Alves, actualmente na América do Norte, e da Sr.ª Piedade Antunes Alves, do lugar do Coentral das Barreiras.

Serviram de padrinhos, o sr. Manuel Simões Coelho e sua esposa.

A interessante criancinha recebeu o nome de Manuel.

Albano Castanheira

Na passada semana, tomou posse do lugar de aspirante da repartição de Finanças, de Figueiró dos Vinhos, este nosso amigo, natural de Pedrogam Grande que vem para a nossa terra, transferido de Oleiros. E' já hoje um funcionário muito distinto e honra a classe a que pertence, pelo zelo, intelligência e afabilidade com que exerce as suas funções.

A nossa Repartição de Finanças tem tido sempre funcionários dos mais distintos e zelosos e o seu novo aspirante vem continuar as tradições dela.

Ao sr. Albano Castanheira, apresenta A Regeneração os seus melhores cumprimentos.

Expediente

Vamos iniciar a cobrança dos primeiros 24 números de a «Regeneração». Afim de evitar despezas de cobrança, que são a cargo dos Ex.^{mos} Assinantes, rogamos áqueles que o desejarem fazer, que nos enviem a importância de 6\$00, pelo correio, ou mandem satisfazer nesta vila, na Redacção ou em casa de José Simões Barreiros & Irmãos. Daqueles Ex.^{mos} Assinantes que assim procederem, iremos publicando os nomes com a declaração de que pagaram, entregando-lhes o recibo quando o requisitarem.

ANEDOTA

Contam que Cyrano de Bergerac, o afamado autor da *História Cômica dos Estados e Império da Lua e da História Cômica dos Estados e Império do Sol*, e a quem Edmond Rostand popularizou imensamente no drama em que o tomou para principal protagonista, quando rapaz, formulou um dia este argumento: «A Europa é a mais formosa parte do mundo; a França é o país mais formoso da Europa; Paris é a cidade mais formosa da França; o colégio de Beauvais é o mais formoso de Paris; o meu quarto é o mais formoso do colégio de Beauvais; eu sou o homem mais formoso do meu quarto; logo eu sou o homem mais formoso do mundo.

Horario das Camionetes

Partida de Figueiró para Pombal:

Camionete da Castanheira: às 8, chegando a Pombal às 11 horas.

Camionete do Correio: às 16, chegando a Pombal às 21 horas.

Chegada a Figueiró:

Camionete do correio: às 10 horas.

Camionete da Castanheira: às 19 horas.

Estas camionetes ligam com todos os comboios correios e comboios rápidos que têm paragem em Pombal.

Lãs em rama

Vendem das melhores procedências e ao melhor preço do mercado.

Alves & C.^a



Officine de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência



Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubcos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

CAVALO

Preto, de inteira confiança com 5 anos, vende-se.

Nesta redacção se diz.



Alfredo Dias Curado

Figueiró dos Vinhos

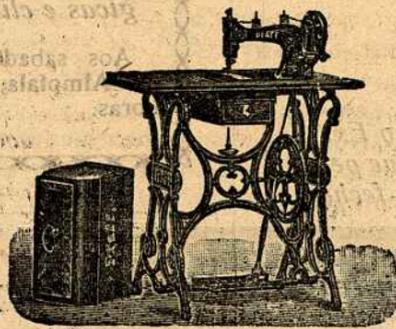
Ferro, ferragens, tintas, lavatórios, colchões, drogas, cimentos, adubos químicos, cereais e diversos artigos.

Agente das Companhias de Seguros «Fidelidade», «Portugal», «Mundial» e «União Patronal».

Efectuam-se seguros de vida, terrestres e accidentes de trabalho.



Assinaí A REGENERAÇÃO



MÁQUINAS «SINGER»

Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Acaba de receber uma remessa de máquinas com grandes descontos tanto a praso como a pronto.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras. Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional. Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxygénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pés vermifugos.

“LIZ,”

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de Lanifícios

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo, sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante.

Ouivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Público, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietário vem lembrar aos seus estimáveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojes e artigos para brindes

Relógios de alibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai pois a **Ouivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirúrgicas e clinica geral

Aos sábados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.

JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria. Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência.

Agente da companhia de seguros **Comércio e Indústria** e da **Mutualidade Portuguesa**.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 às 15

Rua Dr. Afonso Costa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero-medicinais. Esterelisação de pensos, emplas e sôros. Produtos especializados: Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-mada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certa e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Execução rápida e perfeita